

DO
DOURO
AO

~~TOTRO~~

~~TRTOO~~

TORTO

TORTO

~~TTORO~~

~~TROTO~~

TORTO

ANA DE MIRANDA
ANA TORRES
ANDRÉ RESENDES
CÉSAR MARQUES
CLÁUDIA CASTRO
CLÁUDIA QUEIRÓS
DIANA MARCELINO
EDUARDO GARCIA
ÉLODIE MOTA
EMANUEL PEREIRA
FRANCISCA TREVISAN
GINA CHAVES
GUILHERME LIRA
HELOÍSA SILVA
INÊS MARINHO
JESSICA TEIXEIRA
JOANA CARVALHO
JOANA VALADÃO
JOSÉ SILVA
JÚLIA FARIA GUIMARÃES
LAURA FERRARI
LEILA SILVA
LUÍS BATALHA
LUIZA VIEIRA
MANUEL MELO

MARIA CARLOS CARDEIROS
MAURA CARNEIRO
MARIA LUIZA CANELA
MARIA JOÃO CUNHA
MARIA JOÃO SANTOS
MARIA MIGUEL CARDEIROS
MARIANA CARDOSO
MARIANA MOTA
MARGARIDA ROCHA
NAGORE URIARTE
NELSON LUÍS
PATRICIA CARVALHO
PEDRO BRANDÃO
PEDRO ESPASSANDIM
SILVIA BASTOS
SILVIA REIS
SUSANA BARBOSA
RAFAELA ABREU
ROMINA MARCHIONNI
RÚBEN SILVA
RUI SERENO
SARA PIMENTA
TÂNIA SILVA
TERESA ARÊDE
TÚLIO CERQUIZE

Tendo como ponto de partida o desafio proposto pela Casa Ramos Pinto na interpretação do seu vasto património, um grupo de estudantes das áreas das artes plásticas e do design de comunicação da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, durante um semestre redefiniram e configuraram os vários elementos que compõem o *Terroir* material e imaterial da Casa Ramos Pinto.

Os trabalhos desta exposição resultam da reflexão pluridisciplinar, entre duas unidades curriculares de áreas científicas distintas, num intercâmbio entre diferentes modos de fazer que convergem para um objetivo comum – a procura de soluções imagéticas que reflitam o legado histórico singular da Casa Ramos Pinto.

Esta exposição conta com projetos dos estudantes das unidades curriculares Metodologias de Projeto e Técnicas de Impressão I.

O objetivo deste projeto é comprovar que a Ramos Pinto é uma empresa vinícola que continua a ter impacto no mercado dos vinhos, tanto em Portugal como noutros países para onde exporta os seus produtos.

Para chegar às conclusões implícitas nos cartazes tivemos necessidade de lançar um inquérito *online* que acabaria por nos fornecer as estatísticas apresentadas. Foram várias as pessoas que responderam: desde enólogos até ao cidadão menos conhecedor de vinhos.

Posteriormente, olhando para a herança artística da Ramos Pinto, apercebemo-nos que os cartazes eram o suporte publicitário que mais se sobressaia e que mais ligação criava entre a empresa, os consumidores e os próprios produtores. Tomando consciência desta realidade, chegamos à conclusão que seria útil recorrer a este suporte e *reformular* a sua imagem gráfica através de uma nova técnica que permitisse ao público *ler* o resultado do nosso inquérito.

Conclusivamente, devido à diversidade de respostas obtidas, conseguimos criar uma paleta cromática e redesenhamos, a partir da técnica de pontilhismo, os cartazes considerados mais emblemáticos, segundo o que é possível constatar a partir do inquérito.

Aplicação de dados estatísticos correspondentes à empresa Ramos Pinto em cartazes publicitários.

3: 420 x 594 mm

RAMOS PINTO E O SEU IMPACTO NO MERCADO DOS VINHOS

O BEIJO

Esta série de cartazes é uma adaptação d'O Beijo da Ramos Pinto.

Mantendo o teor ilustrativo típico da empresa, atualizamos os grafismos num novo conceito onde o vinho é um elemento aglutinante entre duas personagens aparentemente antagónicas, juntando dois opostos que apenas com o vinho se dariam bem.

Um Infante e um Adamastor; Viriato e um Romano ou até Pinto da Costa e Luís Filipe Vieira juntos num ambiente cúmplice e intimista onde deixam de lado todas as divergências para desfrutarem de um ambiente de convívio que é tão comum quando se saboreia um cálice de um bom vinho do Porto.

Illustrator; Combinação em gradiente

3 x A2

A Figura é uma fonte desenvolvida em homenagem ao fundador da casa Ramos Pinto—Adriano Ramos Pinto.

A partir de manuscritos com mais de 100 anos, redigidos pelo próprio, foram retiradas a forma e fisionomia dos caracteres que compõem a tipografia. Um revivalismo que pretende reforçar a tradição nos dias de hoje.

FIGURA

Impressão Digital

3: 50 x 70 cm

Neste livro está presente uma seleção de fotografias de dois diferentes palcos da história da Ramos Pinto, a Quinta do Bom Retiro e a icónica Casa Ramos Pinto em Vila Nova de Gaia.

Com esta publicação surge uma nova linguagem visual através da representação de diferentes perspetivas e detalhes, de modo a comunicar a essência por detrás da empresa.

A publicação pretende ser acessível a um público mais alargado, com maior leque de interesses, mas tendo sempre a preocupação de se identificar com a imagem de tradição e história que é a da Casa Ramos Pinto. A utilização de cores sóbrias e o contraste do preto e branco relativamente à colocação das fotografias, foram assim pensadas de modo a demonstrar e valorizar a imagem fotográfica e o que ela representa. A criação de secções dentro da mesma publicação tem como fim dar a conhecer, de forma mais fácil e imediata, os locais apresentados.

PERSPETIVAS

Impressão a Laser e encadernação térmica. Impresso na Sempre Imagem Digital – Porto

Fotografia

20 x 25 cm

A *maquinaria* controla cada vez mais a *organicidade* do Douro.

Apesar de se conhecer esta zona pela beleza do natural, uma grande parte do processo da vinificação acontece com o recurso a máquinas.

Na visita de campo realizada à Quinta do Bom Retiro, apresentaram-nos as máquinas usadas para a produção do vinho e de seguida, podemos ver o que rodeava essa maquinaria: o natural. Então, para o desenvolvimento deste projeto, retratei esta cumplicidade. Como recurso a matrizes de linóleo e de madeira, desenvolvi esboços de quatro das máquinas e de quatro texturas observáveis na paisagem imensa do Douro. O objetivo conceptual do projeto é mostrar o contraste entre uma parte do natural e outra do mecânico e como, ao mesmo tempo, se completam uma à outra.

Nas imagens que obtive durante a visita de campo, selecionei quatro cores bastante presentes na paisagem e ao mesmo tempo, relacionam-se com o local da textura escolhida. Por exemplo, o ogre foi baseado no que se encontra na pedra de xisto. As técnicas presentes nas impressões são a gravura (quatro matrizes [uma de cerejeira] para os fundos) e linogravura (desenho central). A forma do losango que corta os fundos traduz-se como uma moldura, demonstrando como a organicidade do Douro rodeia as máquinas por completo mas, estas não deixam de ser tão importantes como o seu redor no processo de vinificação.

Xilogravura

47 x 70 cm

ORGANICIDADE MECANIZADA

REFLEJO DO DOURO

As águas de ontem citadas por António Fortuna, repletas de histórias, culturas e tradições fazem do Douro, hoje, o gigante do porto. Imponente ao cruzar a cidade, é emoldurado pelos azulejos que o acompanham e refletem as suas águas e a sua importância para a cidade. Há muito tempo as águas que nascem azuis tornam-se vinho, devido a importância das atividades desenvolvidas em seu leito, durante os anos, formando um degrade que emana energia e representa a vida e o vincula que este rio tem com a cidade do Porto e Portugal.

Serigrafia

45 x 45 cm

‘Literalmente Ramos Pinto’ é um projeto que pretende dar a conhecer uma outra visão desta marca, através de expressões que são habitualmente desconhecidas pelo consumidor comum - o objetivo foi conseguir evidenciar a sua essência, personificando-a.

Foi possível apercebermo-nos do caráter expressivo e da potencialidade visual inerente às expressões típicas utilizadas no meio vitivinícola. Surgiu, então, a ideia de realizar uma espécie de conjunto de expressões ilustradas, utilizando assim a literalidade de alguns termos como base para a realização de cinco ilustrações.

Centramo-nos também no caráter tipográfico, ornamental e decorativo encontrado no material recolhido no arquivo da Ramos Pinto, para complementar as ilustrações desenvolvidas para as seguintes expressões selecionadas: “Envelhecimento do vinho” / “Pipas em repouso” / “Casamento entre o cavalo e o garfo” / “Mortórios ou vinhas abandonadas” / “O vinho envelhecido pode ser alourado”. De maneira a tentar encontrar o equilíbrio perfeito entre estes dois diferentes potenciais - ilustração e tipografia - foram então realizados cinco cartazes finais, um para cada termo tornado literal.

LITERALMENTE RAMOS PINTO

Ilustração vetorial em impressão serigráfica e digital

Fotografia

5: 60 x 40 + 2: 50 x 30 cm

PROJETO RAMOS PINTO

Com o tema Ramos Pinto, casa vinhateira de prestígio e tradição e subtemas o vinho do porto e o rio Douro, desenvolvi uma apresentação final para a disciplina, com elementos estruturais, quatro pequenos painéis horizontais, com a sequência de prachas modulares (20x20 cm). Este suporte liga-se ao elemento paisagem duriense de socalcos, simbolizada pela horizontalidade e o desnível.

A pesquisa formal foi organizada a partir da bibliografia, de elementos gráficos dos cartazes históricos do início do século XX da marca e figurativos, relativos ao cultivo da uva e produção do vinho.

Selecionei como ideias fundamentais a uva, o Homem, o rio e a marca. Elaborei esboços para representar, de maneira simplificada, estes conceitos base, resultando representações em positivo e negativo. Destes foram mantidas algumas imagens numa representação mais direta, o cartaz, a filoxera, o pé, outras foram desenvolvidas mais conceptualmente o rio (os ritmos retangulares) e a uva (o elemento circular).

Estes elementos, que se repetem com ligeiras variações cromáticas dentro das cores base, pretendem criar uma composição dinâmica mas quase sinalética. A intenção é uma resposta gráfica, clara e comunicativa quanto ao tema.

As técnicas presentes nas impressões são a gravura (quatro matrizes [uma de cerejeira] para os fundos) e linogravura (desenho central). A forma do losango que corta os fundos traduz-se como uma moldura, demonstrando como a organicidade do Douro rodeia as máquinas por completo mas, estas não deixam de ser tão importantes como o seu redor no processo de vinificação.

Xilogravura

4: 48 x 60 cm

Apenas produzido a partir das uvas cultivadas na região do Douro, o vinho do Porto impressiona por suas características naturais e fortes. Em visita guiada a quinta da vinícola Ramos Pinto fiquei maravilhado com a paisagem e a produção desse vinho tão apreciado e reconhecido pelo mundo. A ação do homem soba terra das quintas cria imagens incríveis, que mais parecem linhas cruzando a paisagem e que delimitam o relevo de solo rochoso. As uvas tiradas direto da planta revelam um sabor doce e prevê a embriaguez do vinho. Também percebi que a produção desse vinho é marcada por processos analógicos que resistem a tecnologia atual e que ajudam a definir os sabores presentes.

O processo manual de sua fabricação me inspirou e o resultado foi um projeto dedicado a tais práticas táteis de produção. Trata de aspetos tanto da colheita manual da vindima, da seleção das uvas, como o esmagamento das uvas com os pés, processo que acho bastante rústico e peculiar.

O projeto é composto por 4 gravuras realizadas em serigrafia. Foi dado um efeito retícula às imagens com o objetivo gráfico de unir os elementos criando uma textura quase tátil. As cores utilizadas remetem às uvas e à pele que as tocam. No tom de pele sugerido foi adicionada tinta dourada remetendo ao nome da região e à nobreza do vinho do Porto.

Serigrafia

4: 43 x 56 cm

TATO, UMA PERSPECTIVA SOBRE UM VINHO D'OURO

AS DONAS

Com o intuito de dinamizar a marca, desenvolvemos os novos cocktails com a assinatura Ramos Pinto. Pretende-se que estes sejam bebidas apreciadas por uma vasta comunidade de pessoas que consigam valorizar a elegância do produto e reconheçam o valor da marca que a Ramos Pinto é. Como tal, estes cocktails são dirigidos a todos aqueles que apreciem uma bebida que se prepara de modo a que o gosto e aspeto estético sejam valorizados.

Para além dos tradicionais admiradores de vinho do Porto, todos aqueles que apreciam uma bebida para relaxar e descontraír socialmente são convidados a degustar estas fantásticas misturas.

Ao introduzir uma nova forma de beber vinho do Porto, ora na esplanada de uma praia, ora num bar noturno, aproximamos o produto às camadas mais jovens de forma a expandir a gama de consumidores.

Como não pretendemos distanciarmo-nos completamente das raízes e história que a Ramos Pinto possui, foi necessário aliar a tradição com a contemporaneidade. Para tal, nomeamos cada um dos cocktails com nomes de rainhas portuguesas.

Ora, estes são os cocktails para aqueles que querem beber mais do que uma simples bebida, aqueles que querem beber qualidade e inovação.

Fotografia

10: A3

O projeto baseia-se num amplo estudo das diversas características (altitude, localidade, produtividade, natureza do solo, feição cultural, encepamento, inclinação, aspeto e exposição, pedregosidade, idade das vinhas, abrigo e densidade de plantação) do cultivo das vinhas e como estas influem na qualidade do vinho.

O problema parte de uma necessidade de perceber que as belas paisagens das vinhas não são fruto de uma opção estética mas, sim, funcional.

Foi realizada uma publicação com este estudo geral e respetivas infografias explicativas de cada característica. Para além destas infografias gerais foram criadas duas referentes às Quintas da Ervamoira e do Bom Retiro. As infografia são apresentadas em formato poster para possibilitar uma melhor visualização.

Também dois rótulos diferentes para os vinhos Ramos Pinto provenientes das quintas Ervamoira e Bom Retiro foram realizados. A parte exterior dos rótulos é semelhante à de outros vinhos Ramos Pinto, contudo contêm uma face interior que é constituída com infografias explicando o cultivo das vinhas que dão origem a estes dois vinhos distintos.

Este produto é indicado para todos os interessados em vinho do Porto, mas com pouca formação na área específica do cultivo das vinhas.

O CULTIVO DAS VINHAS

MAIS UM COPO DE VINHO

Mais Um Copo De Vinho é uma exaltação repetitiva, cíclica e comprometedora de tentações. Confrontando a mentalidade das primeiras décadas do século passado com a realidade dos consumidores atuais, este epíteto de Ramos Pinto sofre uma clara inadequação, aclamando como tentadora uma imagética datada cuja simbologia pode ser hoje considerada até inócua.

Da obsolescência e incoerência surgem estas pequenas narrativas visuais em formato GIF, representativas das “tentações” identificadas enquanto tal no contexto contemporâneo e ilustradas pelo campo lexical e semântico do Vinho através da metáfora e perífrase.

Tentação deriva do Latim temptare, “manusear, testar, tentar”. É através desta lógica de manipulação e loop que se atinge uma relação entre conceito e imagem.

Que cada GIF seja mais um copo de vinho para os sentidos.

Edição de livro; 10 Posters/Infografias criadas no Adobe Illustrator; 2 Rótulos.

Livro: 130 x 200mm;
Posters: 420 x 297mm;
Rótulo: 268 x 110mm.

Ilustração vetorial - formato GIF

550 x 550px

O projeto Sumo de Uva visa a implementação de uma nova gama de produtos na empresa Ramos Pinto. Temos com isso, o intuito de abranger outra área do comércio e associar a marcas a novas ideias. Com este produto o público alvo da marca também será ampliado, entre crianças, não consumidores de álcool e o já regular comprador da marca, todos poderão apreciar o sumo de uva.

A inicial em destaque “S”, foi inspirada no brasão icônico da empresa e daí a semelhança de elementos como o dragão e o peixe. Além disso, a letra referida é também a inicial de três palavras-chave no do nosso trabalho: saudável, saboroso e sumarento. Ao sumo vem abraçado o melhor da fruta, a saúde, essencial para o nosso bem estar e boa disposição e o sabor agradável que torna tudo muito mais encantador.

SUMO DE UVA

Digital

2: 230 mm x 65 mm x 55 mm

O *Baguito* é o novo produto da Ramos Pinto que visa atrair o público mais jovem para o consumo de vinho do porto no dia a dia, contrariando o cunho exclusivo de degustação festiva que parece estar-lhe indelevelmente associado.

O *Baguito* é uma pequena cápsula em forma de uva, produzida com substâncias que não comprometem a qualidade do vinho e cuja quantidade equivale a um gole.

O *Baguito* é disponibilizado em embalagens que se adaptam à função a que se destinam: em expositores com 24 ou 4 unidades para casa ou para cafés, realçando a distinção que o vinho do porto impõe e em embalagens de bolso discretas e pequenas, com 6 unidades, para ocasiões mais pessoais e em contextos diversificados do dia a dia.

Tendo em conta o legado cultural e artístico personificado e transmitido pela Ramos Pinto, o logotipo do produto inspirou-se numa ilustração encontrada num caderno antigo de cantigas, arquivado no museu da mesma Ramos Pinto, em Gaia. Às embalagens, porém, emprestámos um traço mais moderno!

BAGUITO

Desenho e impressao digital e recorte em cartao canelado

3: 18 x 3,5cm
9 x 9cm
22 x 25cm

Aos meus amigos.

‘Cada coisa ordinária é um elemento do estima’. Manoel de Barros

Um amigo me ensinou que sempre que uma folha cai em sua frente é porque ela te escolheu. Recolho-as. São lembranças, efêmeras pois secam, perdem sua forma original. Neste projeto as escolhi como uma metonímia do mote principal, o Douro. As folhas das videiras são apenas uma parte de algo grandioso como o cenário do Douro, a pequena parte que percebi. Mesmo assim são muitas as suas variedades. Inúmeras castas, cada qual com seu aspeto, aroma, sabor. Não se trata de uma abordagem científica, nem mesmo realista, e sim apropriações de sentidos. São visualmente representações das minhas lembranças dessa experiência, efêmeras. Talvez sequem.

Vivi cerca de três meses em Portugal e não tenho a pertinência para abordar de forma mais profunda. Tenho apenas impressões, um pouco distorcidas como as folhas secas. Impressões múltiplas assim como minhas sensações nesses últimos meses: descobertas, incertezas, euforia, saudades. Não só das folhas, mas das lascas das matrizes, da mão suja de tinta. Cada coisa boa, cada momento difícil, a lembrança de meu passado sem confunde com a construção da minhas lembranças do presente. Recolho-as. Dedico-as aos meus amigos.

AOS MEUS AMIGOS

Cinco envelopes, xilogravuras e folhas secas.

20 x 14 cm

VINHO DO PORTO: RELEVO E MEMÓRIA

Vinho do Porto é uma das iguarias mais conhecidas do Porto e de Portugal. Com características únicas de sabor, suas uvas são cultivadas em uma região específica, tanto geologicamente quanto visualmente.

Fiquei deslumbrada com a perspectiva da sua paisagem, suas cores e, principalmente, com as linhas e os desenhos formados pelo seu relevo.

Durante visitas guiadas pela equipa da Ramos Pinto podemos conhecer as histórias da produção do vinho e da empresa do vinho. A beleza da história entrelaçada com o relevo da região do Douro foram os aspetos que mais me marcaram e que inspiraram para produzir este trabalho.

O desenho da paisagem impressa repetidamente pelo rolo de pintura tem como objetivo remeter ao passado, a história que se repete e que persiste ao longo dos anos. O relevo traz o aspect tátil, como se fosse possível ver e sentir a história do douro através da sua história.

Relevo seco, monotipia, matriz de xilogravura

4: 27x50cm

O *Baguito* é o novo produto da Ramos Pinto que visa atrair o público mais jovem para o consumo de vinho do porto no dia a dia, contrariando o cunho exclusivo de degustação festiva que parece estar-lhe indelevelmente associado.

O *Baguito* é uma pequena cápsula em forma de uva, produzida com substâncias que não comprometem a qualidade do vinho e cuja quantidade equivale a um gole.

O *Baguito* é disponibilizado em embalagens que se adaptam à função a que se destinam: em expositores com 24 ou 4 unidades para casa ou para cafés, realçando a distinção que o vinho do porto impõe e em embalagens de bolso discretas e pequenas, com 6 unidades, para ocasiões mais pessoais e em contextos diversificados do dia a dia.

Tendo em conta o legado cultural e artístico personificado e transmitido pela Ramos Pinto, o logotipo do produto inspirou-se numa ilustração encontrada num caderno antigo de cantigas, arquivado no museu da mesma Ramos Pinto, em Gaia. Às embalagens, porém, emprestámos um traço mais moderno!

BAGUITO

Desenho e impressao digital e recorte
em cartao cancelado

3: 18 x 3,5cm
9 x 9 cm
22 x 25cm

Manual das tradições é um livro com 16 posters destacáveis, compilador de uma série de episódios ilustrados que partilham o culto do beber vinho do Porto com Ramos Pinto, contrapondo a associação deste a ocasiões especiais calendarizadas. Ou seja, adotar o termo celebração num contexto mais informal e otimista:

trivialidades que fogem à ficção e ao exotismo e divertem o espectador.

Cria as tuas tradições com R.P – é o slogan interno deste projeto, cujo paradoxo com a palavra tradição questiona o seu significado e reverte o seu sentido. Numa comparação visual, é como abrir um livro de boas maneiras, e ler que é educado lamber o prato no fim da refeição.

MANUAL DAS TRADIÇÕES

Desenho com pintura digital

16: A3

Pragas, desde pequena, até hoje que, sempre que falo em Douro, tenho a imagem instantânea de bichos, não creio que seja pelo facto de depreciar estes insetos, mas sim porque as linhas, tais como as linhas do Douro, são peculiares e de uma complexidade incrível.

O trabalho final resulta numa caixa de madeira expositiva, uma edição especial, cujo interior são trabalhos serigrafia e xilogravura, ilustrando as pragas mais comuns e ameaçadoras do Douro. A própria caixa é serigrafada com o nome Pragas – Douro e um dos insetos, a caixa remete para os vinhos do Porto uma vez que tem serigrafado também ‘40 Years Old’ e a própria tipografia é a utilizada em caixas de vinhos do Porto consagrados.

Esta edição especial inclui, 8 serigrafias e 6 Xilogravuras, sendo 4 serigrafias de uma imagem e 4 de outra, podendo ser uma coleção que o portador da caixa ofereça a pessoas em ocasiões importantes ou m degustações de vinho.

As seis famílias que illustrei em xilogravura denominam-se de: Cantharidae, Carabidae, coccinella, Coleoptera, Malachiidae e Mordellistena.

Xilogravura e Serigrafia

AS PRAGAS DO DOURO (CAIXA DE MADEIRA)

VINHO DO PORTO: RELEVO E MEMÓRIA

O Douro como Baco.

Os tons de cinzentos foram inspirados no poder e na tenacidade do granito dos marcos vinhateiros. A cor de tijolo, inspirada nos tons da terra, dos caules, do vinho.

A mulher é musa, marco inspirador que estende a demarcação do espaço físico do Douro transportando-o para lá dos limites da paisagem, das montanhas, dos socacos, do rio. A mulher é a ponte que se veste de natureza, que transporta para lá dos limites dos sentidos a inspiração, a poesia da paisagem demarcada.

Vestida de simbolismo, leva o Douro com ela para a cidade, para o mundo, para os outros, não é só como um espaço físico que a veste, mas muito mais do que isso – como alma de uma paisagem cultural feita de tradição, de história, de trabalho, de tempo e empenho, de compromisso e cumplicidade. A mulher é mais do que uma imagem de vales e montanhas, de socacos – é uma herança que se preserva e cuida com amor, fidelidade. A mulher é símbolo de fertilidade, de continuidade, de uma relação prazerosa como a doçura do vinho, a beleza natural de um espaço inigualável que se conhece e nunca mais se esquece.

O Douro é a mulher que se veste e vai.

Quando vai vestida de folha, a mulher vai como o verde que se estende além montanhas a envolver o rio a desaguar no mar, a levar o Douro para além-mar.

Quando vai vestida de uvas, toda ela é atrevida, festa, prazer – musa de Deus Baco, que seduz, conquista e se entranha.

Quando vai vestida de terra, toda ela é fertilidade, alicerce, raiz, história, memória. Quando vai vestida de xisto, toda ela é segurança, continuidade. Quando se veste de ramo, toda ela é natureza, divindade, eternidade.

Serigrafia sobre tecido

3: 180 x 60 cm

1º - *A evidência*. Aqui pode ser traduzido como o contacto com a parte agrária da Ramos Pinto e com os diferentes elementos naturais que são a base e o principal constituinte do vinho.

2º - *A análise ou divisão, redução das cousas compostas aos seus elementos simples e certos*. Este é o ponto mais importante da relação, pois de certo modo, estar-se-á a fazer algo semelhante com os elementos do vinho e vinha, simplificando-os e isolando-os no seu ponto mais singular e básico, ou seja, a pevide, a uva, a parra, etc.

3º - *A ordem ou dedução*. Começando com os objetos mais simples e ir gradualmente atingindo conhecimentos mais compostos. Isto é o que se pretende com a especificação anterior, através dos elementos conseguidos ir criando algo mais complexo como uma composição, que é a criação de relações mais complexas (e.g. Uva - Passa, estes elementos comparados transparecem a passagem do tempo e de renovação da vida/propósito de existência).

4º - *Enumeração ou indução* - fase de verificação mas também criadora do método. Aqui será o ponto em que o consumidor analisa e verifica as relações que existem anteriores ao líquido que saboreia.

RELAÇÕES NATURAIS

Fotografia

50 x 50 cm

VINHO DO PORTO: RELEVO E MEMÓRIA

O projeto que desenvolvi tem como base os cartazes publicitários expostos na casa Ramos Pinto. Após a visita de estudo à Casa Ramos Pinto debrucei-me sobre o projeto e escolhi cinco imagens observadas durante a visita. Trabalhei apenas com uma parte do cartaz, tendo escolhido o “excerto” da imagem que mais me interessava trabalhar pelas texturas e cores que essa ampliação me proporcionava.

De entre as cinco imagens que me propus a trabalhar estão os azulejos de uma sala da Casa Ramos Pinto; um cartaz de Carlos Sousa, intitulado “Homem do saca-rolhas”, 1910; um cartaz de Leopoldo Metlicovitz intitulado “Tentação de Santo Antão”; e ainda dois cartazes cujo autor é desconhecido.

Serigrafia

3: 50 x 70 cm

Um trabalho experimental que se baseia na recriação, em formato audiovisual, do mais famoso cartaz da coleção Ramos Pinto.

Uma representação cuidadosa do espaço e do ambiente em que se insere a marca Ramos Pinto, tentando recriar os aspetos sociais envolventes no preciso momento em que o casal eternizou “O Beijo”.

O MOMENTO

Freeze Travel

55”

GUME

Gume tem que ver com a escolha propositada de um pedaço da grande paisagem, do corte que se lhe segue e do posterior jogo de coincidências entre as várias partes da imagem desmembrada.

- - -

A partir da paisagem do Douro é recortada uma imagem, desta imagem isolado um pedaço da mesma, transformando as formas que conhecemos em coisas diferentes, destacadas da realidade. É esta a primeira premissa para a construção deste projeto.

Tendo em conta a vasta e imponente perceção que temos do Douro, a ideia para este projeto centra-se numa noção de abstração das formas do território em relação à sua projeção real.

A paisagem que tão bem conhecemos transforma-se numa entidade mutante, que pode ser muitas outras coisas para além da sua própria realidade.

E talvez a palavra mais adequada para todo o trabalho concebido, seja a de mutação. Já que tudo começa com um exercício de observação da realidade, passando para uma adulteração das suas características, pelo desenho e pelo uso das diferentes técnicas. Com um jogo de puzzle da xilogravura e uma sobreposição que conta com as diferentes relações entre planos da serigrafia. Estas duas técnicas foram usadas isoladamente e posteriormente em conjunto, tendo em conta as relações de interesse plástico que poderiam advir da sua junção.

No fundo, é um jogo e uma investigação do isolamento de momentos, escavando imagens dentro de imagens; paisagens dentro de paisagens.

1 - 24x32cm – serigrafia
 2 – 24x34cm – serigrafia
 3/4/5 – 32x46cm – serigrafia
 6- 30x40cm – xilogravura
 7/8 – 29x38 – xilogravura
 9/10/11/12/13 – 32x50cm – xilogravura
 14 – 32x46cm – serigrafia
 15/16/17 – 50x65cm – serigrafia
 18 – 52x72cm – xilogravura e serigrafia
 19/20 – 57x73cm – xilogravura e serigrafia

Após as duas visitas às distintas propriedades da produtora de vinho Ramos Pinto, busquei criar uma relação entre a paisagem urbana e rural. Um element chave que ligasse cidade ao campo, mas que mantivesse as particularidades da cada sítio. O rio Douro, impactante e imponente por si, encaixava-se muito bem a tais descrições, além de ser o objetivo chave do trabalho. Nele, percorremos todo caminho de descida, das quintas até às caves, criando assim uma rota comercial. Além disso, foi de meu intuito transparecer como o rio Douro deveria portar-se, como um senhor velho e respeitoso, sábio e cheio de cicatrizes pelo tempo. Através do relevo sobre linóleo, encontrei a expressão gráfica ideal para dar forma ao rosto do senhor de idade avançada, com cada uma dos três principais elementos (o rio, o campo e a cidade) representando uma parte da composição (barba, rosto e boina, respetivamente), e a forma rústica em que foram talhados remete um ar bucólico. O grafismo encontrado para mostrar a parte urbana do Douro foi dado através da caligrafia que vemos nos muros da cidades, além da linguagem do graffiti, arte presente em praticamente toda a cidade da atualidade. Por final, usando tais caligrafias urbanas, busquei por poemas de anônimos (incluindo meus) para escrever pequenos trechos nos cartazes, afial, quando lemos as palavras pelas cidades, mal sabemos o rosto de seus autores e achei que isso tinha muito a acrescentar na linguagem de meu trabalho.

O VELHO DOURO

Linóleo iluminado

7: 38 x 57 cm

A VOLTA DA VINDIMA

Durante a visita à Quinta do Bom Retiro de Ramos Pinto, o que mais me chamou a atenção foi a extensa paisagem de socialcos criados para o cultivo das uvas. Criação humana que se incorpora à natureza e se torna característica da própria terra, criando padrões que se repetem por toda a vista e reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade desde 2001. Foi assim que, para meu trabalho, decidi criar duas matrizes que pudessem se combiner e recombinar aleatoriamente, de diversas formas, criando labirintos visuais, pois é essa a sensação que se tem ao estar mesmo em um sítio como este. Copia-se, repete-se ou cria-se esse padrão natural em meu trabalho, assim como o homem o faz na própria natureza e é assim nas geografias das plantações.

A utilização da xilogravura inspira-se no rústico modo do campo, onde há trabalho duro – a própria confecção da matriz é um trabalho manual por vezes árduo – e o resultado que se consegue cheio de irregularidades da madeira e certas manchas que surgem naturalmente no processo.

Para a aplicação da impressão, a escolha do suporte como um tecido tem como inspiração o avental tipicamente português e a vestimenta de algumas das trabalhadoras do campo na época da vindima (a colheita da uva), no começo do século XX. Ao fundo encontra-se uma impressão em serigrafia emoldurada com um quadro de madeira para remeter à janela da vida cotidiana dos trabalhadores na colheita com a vista dos socialcos após o regresso do trabalho.

Impressão com moldura
31x58cm - xilogravura1 / 2 - 32x65cm
xilogravura50x70cm
xilogravuraavental
xilogravura

ORGANIZAÇÃO

FACULDADE DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DO PORTO
CASA RAMOS PINTO

COORDENAÇÃO

GRACIELA MACHADO
RUI VITORINO SANTOS

MONTAGEM

CÉLIA ESTEVES
MONIKA MALINOWSKA
RUI VITORINO SANTOS

DESIGN DE COMUNICAÇÃO

MÁRCIA NOVAIS / GABINETE DE COMUNICAÇÃO DA FACULDADE
DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DO PORTO

AGRADECIMENTOS

ANA FILIPA CORREIA
ANA RATO
ENG. NICOLAU DE ALMEIDA

PARA DIVULGAÇÃO DESTA EXPOSIÇÃO FOI PRODUZIDA
UMA EDIÇÃO LIMITADA DE 24 CARTAZES EM SERIGRAFIA, IMPRESSA
NAS OFICINAS DE TÉCNICAS DE IMPRESSÃO DA FBAUP.